



## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Traumatismo Intracraniano Durante O Período De 2016 A 2020 No Estado Do Pará

**Autores:** JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ÉRIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), RAVINE CAMPOS DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ADRIANO DE SOUSA BANDEIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), YAN LUCAS CASTRO DE CASTRO (UNIFAMAZ)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O traumatismo intracraniano é a principal causa de morbimortalidade em crianças no mundo, e a causa varia conforme a idade, sendo que dos 5 aos 14 anos a etiologia são os acidentes automobilísticos, nos menores de 4 anos circulam causas como quedas da própria altura, lesões por agressão e a síndrome do bebê sacudido nos menores de 2 anos. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por traumatismo intracraniano no Pará no período de 2016 a 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. RESULTADOS: Entre os 3.370 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2018, 2017 e 2016 como mais incidentes, com 737, 736 e 677 casos, respectivamente. Os municípios com maior quantidade de internações por traumatismo intracraniano foram Belém-PA (10,83%) em primeiro lugar e Marabá-PA (5,37%) em segundo lugar após a análise de 22 municípios. Ademais, foi identificado que pardos (71,92%), sexo masculino (62,01%) e crianças entre 1 e 4 anos (34,83%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 74 casos evoluíram para óbito. CONCLUSÃO: O traumatismo intracraniano, na pediatria, é em sua maioria de casos leves a moderados, mas pode evoluir a óbito nos casos mais graves. A concentração do maior número de casos no centro de duas macrorregiões do estado evidencia a baixa estrutura e especialização nas demais localidades.